

A ética e a moral hoje

Se pensarmos nas discussões atuais sobre ética aplicada, diante dos problemas comuns a todos os que habitam este planeta, é possível compreender como cada vez mais é necessário rever comportamentos e buscar soluções, ainda que as conclusões sejam revistas com frequência.

Repensando o histórico

Apesar da variedade de enfoques em cada período histórico, é possível identificar algumas tendências predominantes: Na Antiguidade e na Idade Média, a preocupação com a moral é metafísica - voltada para as definições do ser (do que é) - e busca princípios absolutos e eternos; A partir da modernidade, o foco desvia-se para o sujeito que conhece - é a fase da valorização da consciência, que pensa e que orienta o agir; Finalmente, na época contemporânea, as discussões giram em torno da linguagem, do uso que fazemos dela, sobre o que as palavras explicitam e o que ocultam. Mesmo sem encontrar o fundamento último que possa justificar os atos morais, há quem procure fundamentá-los por meio da argumentação compartilhada, de modo a esclarecer por que alguns valores são preferíveis a outros, por que certos critérios são válidos e outros não. É essa crença que nos mantém na busca de normas válidas, ainda que provisórias. Afinal, seria possível alcançar a universalidade dos valores morais, numa época marcada pela heterogeneidade de comportamentos, por segmentos sociais tão diversos como as mulheres, os homossexuais, os negros, os indígenas, que defendem posições igualitárias na sociedade discriminadora? Para Comte-Sponville, é possível: A moral pode ser ao mesmo tempo relativa (em sua fonte) e universalizável (em seu horizonte). De um ponto de vista prático, é o universal que prevalece, ou deve prevalecer: é isso que está em jogo no combate pelos direitos humanos.